INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM MAIORES DE 15 ANOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES A UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA NO ANO DE 2024

Maria Eduarda Campos(PIC/UEM), Marcia Regina Jupi Guedes (Co-autor), Samuel Botião Nerilo (Co-orientador), Simone Aparecida Galerani Mossini (Orientadora). E-mail: sagmossini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciência da Saúde, Análise Toxicológica.

Palavras-chave: Intoxicação; Medicamentos; Saúde Pública.

RESUMO

As intoxicações medicamentosas constituem importante problema de saúde pública, podendo ocasionar manifestações clínicas graves, internações e óbitos. Os medicamentos estão entre os principais agentes envolvidos em intoxicações no Brasil, destacando-se também sua utilização em tentativas de suicídio. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas em indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos atendidos pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Maringá (CIATox-Maringá), em 2024. Foram identificadas 1.176 notificações, com predominância do sexo feminino (69,64%) e da faixa etária de 15 a 35 anos (65,05%). A tentativa de suicídio foi a principal circunstância de exposição, com predomínio da via oral. Ansiolíticos, antidepressivos e antipsicóticos foram os grupos farmacológicos mais frequentes. Apesar da predominância de desfechos favoráveis, foram registrados casos graves e óbitos. Os resultados reforçam a importância da prevenção das intoxicações, do uso racional de medicamentos e das ações de promoção da saúde mental.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são fundamentais para a prevenção e o tratamento de diversas condições de saúde. Entretanto, seu uso inadequado, indiscriminado ou acidental pode resultar em intoxicações medicamentosas, as quais representam um importante problema de saúde pública associado à morbimortalidade e às internações hospitalares no Brasil (Oliveira *et al.,* 2017). Historicamente, os medicamentos figuram entre os principais agentes responsáveis por intoxicações em seres humanos no país (Klinger *et al.*, 2016). Essas ocorrências podem apresentar diferentes manifestações clínicas, dependendo do fármaco, da dose e da via de exposição (Thomazin; Alves, 2022).

Apesar da relevância do agravo, ainda são limitados os estudos que caracterizam o perfil das intoxicações medicamentosas em âmbito local. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das intoxicações

medicamentosas em indivíduos com 15 anos ou mais atendidos pelo CIATox-Maringá no ano de 2024.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, transversal e quali-quantitativo, com análise dos casos de intoxicação medicamentosa atendidos pelo CIATOX/HUM em indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, no ano de 2024. Os dados foram obtidos do banco eletrônico do CIATox/HUM. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, circunstâncias e vias de exposição, grupos farmacológicos, gravidade e evolução clínica. Os dados foram organizados no Microsoft Excel e analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®), versão 19.0. A pesquisa seguiu as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (Parecer nº 6.940.629).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 1.176 notificações de intoxicação medicamentosa em indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos. Houve predominância do sexo feminino (69,64%; n=819) e da faixa etária de 15 a 35 anos (65,05%; n=765), com destaque para adolescentes de 15 a 19 anos (19,13%). Esse perfil etário acompanha o cenário epidemiológico nacional, que identifica adolescentes e adultos jovens como os grupos mais suscetíveis a esse tipo de intoxicação devido a instabilidades biopsicossociais características dessa fase da vida, como conflitos interpessoais, pressões acadêmicas, cobranças familiares e incertezas quanto ao futuro profissional (Cruz *et al.*, 2023; Ferreira e Silva *et al.*, 2025).

Em relação à cor/raça, a branca foi a mais prevalente, com 728 registros (61,90%), seguida pela parda com 301 casos (25,60%). Quanto à escolaridade, predominaram indivíduos com ensino médio completo (39,71%), seguidos por aqueles com ensino médio incompleto (19,89%), perfil compatível com a faixa etária predominante entre os indivíduos intoxicados.

No que se refere à ocupação, destacaram-se os indivíduos desempregados (247 casos) e estudantes (195 casos). O desemprego e o estresse relacionado ao ambiente acadêmico são reconhecidos como importantes fatores de risco psicossociais que podem influenciar comportamentos autolesivos e intoxicações intencionais (Ferreira e Silva *et al.*, 2025). No presente estudo, observou-se que a ampla maioria dos casos registrados nesses grupos teve como circunstância a tentativa de suicídio, correspondendo a 232 casos entre os desempregados e 185 entre os estudantes, sugerindo possível relação desses fatores com a ocorrência do agravo. A tentativa de suicídio foi a principal circunstância, correspondendo a 1.039 casos (88,35%), seguida por abuso (3,15%), automedicação (1,61%) e erros de medicação (1,27%). A elevada frequência de exposições intencionais evidencia a relação entre intoxicações medicamentosas e sofrimento psíquico, especialmente

entre adolescentes e adultos jovens (Oliveira *et al.*, 2017; Ferreira e Silva *et al.*, 2025).

Quanto à gravidade, 754 casos foram classificados como leves, 320 moderados e 21 graves, sendo registrados 10 óbitos, dos quais 8 relacionados diretamente à intoxicação. Apesar da predominância de casos leves, a ocorrência de quadros graves e fatais demonstra o potencial de morbimortalidade desse agravo. A evolução clínica foi predominantemente favorável, com 945 casos classificados como cura provável (80,35%).

A análise do intervalo entre a exposição ao agente tóxico e o atendimento médico demonstrou que 289 pacientes (24,5%) receberam atendimento médico em até uma hora após a exposição, fato que pode estar relacionado à predominância de evoluções favoráveis observadas. A abordagem precoce é fundamental, pois possibilita a adoção de medidas de suporte, descontaminação e, em situações específicas, administração de antídotos, favorecendo a estabilização das funções vitais e a prevenção da progressão da toxicidade. (Ferreira e Silva *et al.*, 2025; Liberato *et al.*, 2017; Cruz *et al.*, 2023).

A via oral predominou, representando 1.108 casos (94,21%). Quanto aos agentes tóxicos, destacaram-se os medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central, principalmente os ansiolíticos (450 casos), antidepressivos (379), antipsicóticos (255) e analgésicos e antipiréticos (170). Esse achado está em consonância com o padrão nacional que identifica os psicofármacos como os principais agentes envolvidos nas intoxicações medicamentosas em seres humanos no Brasil, especialmente nos casos relacionados às tentativas de suicídio (Cruz *et al.*, 2023). Entre as substâncias mais frequentes, destacaram-se clonazepam (312 casos), paracetamol (97), amitriptilina (91) e fluoxetina (86). De modo geral, a predominância de psicofármacos e analgésicos evidencia a importância da disponibilidade domiciliar desses medicamentos como fator de risco para intoxicações, especialmente diante de exposições intencionais. A concentração dos casos em adolescentes e adultos jovens reforça a necessidade de estratégias integradas de prevenção das intoxicações, promoção da saúde mental e prevenção do comportamento suicida, além de ações voltadas ao uso racional e armazenamento seguro dos medicamentos.

CONCLUSÕES

As intoxicações por medicamentos atendidas pelo CIATox□Maringá em 2024 ocorreram principalmente entre mulheres, adolescentes e adultos jovens, com predominância de casos relacionados à tentativa de suicídio e exposição pela via oral. Os psicofármacos foram os fármacos mais envolvidos, especialmente ansiolíticos e antidepressivos. Embora a maior parte das ocorrências tenha evoluído bem, episódios graves e óbitos evidenciam a relevância do problema e a necessidade de estratégias preventivas voltadas aos grupos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

CRUZ, D. V. *et al.* Análise dos casos de intoxicação de adolescentes por medicamentos no estado do Paraná de 2012 a 2022. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, 2023. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1864. Acesso em: 20 de agosto de 2026.

FERREIRA E SILVA, H. R. *et al.* Tentativas de suicídio por intoxicação registradas em um centro de informação e assistência toxicológica: estudo transversal, Fortaleza, 2022. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, e20240885, 2025. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ress/2025.v34/e20240885/pt/ . Acesso em: 20 de agosto de 2026.

KLINGER, E. I. *et al.* Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2016. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/epidemiologia/article/view/8216. Acesso em: 20 de agosto de 2026.

LIBERATO, A. A. *et al.* Intoxicações exógenas na região norte: atualização clínica e epidemiológica. **Revista de Patologia do Tocantins**, v.4, n.2, p. 61-64, 2017. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/3758. Acesso em: 20 de agosto de 2026.

OLIVEIRA, J. F. M. *et al.* Tendência da mortalidade por intoxicação medicamentosa entre gêneros e faixas etárias no Estado de São Paulo, Brasil, 1996-2012. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 10, p. 3381-3391, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/XtGwWv3W6ntDr49rmLTt7vP/?format=html&lang=pt. Acesso em: 20 de agosto de 2026.

THOMAZIN, N. C.; ALVES FILHO, J.R. Revisão bibliográfica sobre intoxicação medicamentosa no Brasil. **Research, Society and Development**, v.11,n.13, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364642334_Revisao_bibliografica_sobre_intoxicacao_medicamentosa_no_Brasil. Acesso em: 20 de agosto de 2026.